



Influência de uma estratégia educativa na promoção do uso de alimentos regionais

Influence of an educational strategy to promote the use of regional food

Influencia de una estrategia educativa en la promoción del uso de alimentos regionales

Mariana Cavalcante Martins¹, Ádria Marcela Vieira Ferreira¹, Ludmila Alves do Nascimento¹, Julliana dos Santos Aires¹, Paulo César de Almeida², Lorena Barbosa Ximenes¹

Objetivo: avaliar o conhecimento, atitude e prática dos familiares de crianças pré-escolares sobre os alimentos regionais, através de um inquérito, antes e após a intervenção educativa. **Métodos:** pesquisa pré-experimental de modelo de pré-teste/pós-teste com único grupo, com 62 familiares de crianças pré-escolares. Antes e após um mês da realização da atividade educativa utilizando o álbum seriado, Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar, aplicou-se o inquérito. **Resultados:** constatou-se que, após a estratégia educativa, houve um aumento na classificação “adequada” em cada eixo do inquérito sobre os alimentos regionais, sendo a variação do conhecimento (17,7%-77,4%), atitude (21%-72,6%) e prática (14,5%-64,5%), consequentemente, um avanço em 59,7% no conhecimento, 51,6% na atitude e 50% na prática. **Conclusão:** o uso da tecnologia educativa apresentou influência positiva no conhecimento, atitude e prática dos familiares, contribuindo, assim, para a promoção da saúde da criança e da família.

Descritores: Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Hábitos Alimentares; Educação em Saúde.

Objective: to assess the knowledge, attitude and practice of family members of preschool children about regional food, through a survey before and after an educational intervention. **Methods:** this is a pre-experimental one-group pretest-posttest study, with 62 family members of preschool children. One month before and after the conduction of an educational activity using the flipchart “regional food promoting food security”, one applied the survey. **Results:** it was found that after the educational strategy, there was an increase in the classification “appropriate” in each survey area about regional food, and the variation of knowledge (17.7%-77.4%), attitude (21%-72.6%) and practice (14.5%-64.5%), consequently, an improvement of 59.7% in knowledge, 51.6% in attitude and 50% in practice. **Conclusion:** the use of educational technology had a positive influence on the knowledge, attitudes and practice of family members, contributing thus to the health promotion of children and their family members.

Descriptors: Health Knowledge, Attitudes, Practice; Food Habits; Health Education.

Objetivo: evaluar conocimiento, actitud y práctica de familiares de niños preescolares sobre alimentos regionales, a través de una encuesta, antes y después de la intervención educativa. **Métodos:** investigación pre-experimental de modelo pre-test/post-test con solo grupo, con 62 familias de niños preescolares. Antes y después de un mes de la actividad educativa mediante el álbum seriado, Alimentos regionales promoviendo la seguridad alimentaria, se aplicó la encuesta. **Resultados:** después de la estrategia educativa, hubo aumento de la calificación “adequada” en cada eje de la encuesta sobre comida regional, y la variación del conocimiento (17,7% -77,4%), actitud (21% -72,6%) y práctica (14,5% -64,5%), en consecuencia, mejora en conocimiento 59,7%, 51,6% en la actitud y 50% en la práctica. **Conclusión:** el uso de la tecnología educativa tuvo influencia positiva en conocimiento, actitud y práctica de los familiares, contribuyendo así a la promoción de la salud del niño y la familia.

Descriptores: Conocimientos, Actitudes y Práctica en Salud; Hábitos Alimenticios; Educación en Salud.

¹Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente: Ádria Marcela Vieira Ferreira
Rua Holanda do Amaral Campos, 104, Guaribas, Eusébio, CE, Brasil. E-mail: adriamarcela@hotmail.com

Introdução

A alimentação constitui-se em uma prática importante de manutenção da vida e desenvolvimento dos indivíduos⁽¹⁾. Por conta disso, as características do crescimento infantil evidenciam a importância da alimentação nos primeiros cinco anos de vida, requerendo a esta cuidados específicos, principalmente em relação à qualidade, quantidade, diversidade e frequência⁽²⁾.

Atualmente, na dieta habitual dos brasileiros, observa-se a inclusão de alimentos classificados como ultraprocessados, com altos teores de gordura, sódio e açúcar; com baixo teor de micronutrientes e elevado conteúdo calórico. Estando o consumo médio de frutas e hortaliças aquém do valor recomendado pelo guia alimentar para a população brasileira⁽³⁾. Por conta disso, os índices de excesso de peso e obesidade aumentaram, no país, na última década. A prevalência de sobrepeso variou de 26,9% para 66,8% entre crianças de cinco a nove anos no período de 1989 a 2009. E a obesidade de 16% para 24,8% no mesmo período⁽⁴⁾.

Nesse contexto, em pesquisa anterior realizada no Município de Maranguape-CE detectou-se que o padrão alimentar das crianças, em alimentação complementar, apresentou-se como sendo de baixo teor energético e nutritivo, com a predominante utilização de alimentos industrializados (macarrão instantâneo, refrigerante e suco artificial), em detrimento aos alimentos regionais, os quais eram utilizados somente no preparo de sucos⁽⁵⁾.

Os alimentos regionais (frutas, hortaliças, tubérculos e leguminosas) são aqueles disponíveis em cada região do Brasil e possuem como características primordiais: o fácil acesso, o baixo custo e o alto valor nutritivo⁽⁶⁾. Para tanto, uma alimentação baseada na cultura regional, por meio do consumo desses alimentos, torna-se uma alternativa eficaz no combate à insegurança alimentar.

Diante disso, torna-se essencial estimular o desenvolvimento de estratégias de intervenção

nutricional, inseridas no campo da educação em saúde, a fim de orientar os pais acerca da importância da alimentação adequada para o desenvolvimento infantil.

Para tanto, como parte das suas responsabilidades, cabe aos profissionais de saúde desenvolver estratégias educativas que visem à interação e a troca de conhecimentos, e respeitem o estilo de vida de cada população. Neste cenário, destaca-se o papel do enfermeiro, na condição de educador, o qual se torna responsável pela prática educativa. Sendo essa não somente um repasse de informações, e sim, uma prática educacional transformadora que permita o indivíduo refletir e decidir, principalmente em relação à adoção dos hábitos alimentares saudáveis.

Portanto, justifica-se a realização do estudo, pois ao realizar uma estratégia educativa para a educação de familiares de crianças pré-escolares, busca-se elevar o conhecimento, atitude e prática quanto aos alimentos regionais, bem como incentivar a disseminação do uso desses alimentos no cotidiano das famílias, favorecendo, assim, desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, o estudo objetivou avaliar o conhecimento, atitude e prática dos familiares de crianças pré-escolares sobre os alimentos regionais, antes e após a realização de uma intervenção educativa.

Método

Tratou-se de um estudo do tipo pré-teste/pós-teste com único grupo⁽⁷⁾, com abordagem quantitativa, realizada em um Centro de Saúde da Família localizado em um distrito da zona rural do Município de Maranguape, região metropolitana de Fortaleza.

A população foi constituída por 62 familiares (mães ou responsáveis que prestam cuidado diário para a criança), sendo este responsável por uma ou mais crianças pré-escolares de uma mesma família, identificados por meio da ficha de cadastramento

das famílias (ficha A), mediante aos critérios de inclusão: crianças acompanhadas no centro de saúde selecionado; que residissem na zona rural em estudo; e que participassem de todas as etapas da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu em três momentos. Inicialmente, realizou-se uma visita domiciliar para convidar os indivíduos a participarem do estudo. Após a anuência dos mesmos, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicou-se por meio de entrevista, o inquérito Conhecimento, Atitude e Prática, no próprio domicílio, sendo agendado um encontro posterior no centro de saúde para realização da intervenção educativa.

Esse inquérito Conhecimento, Atitude e Prática vem sendo utilizado como uma fonte para obtenção de diagnóstico que antecede uma intervenção educativa, com intuito de orientar essa ação de forma direcionada, sistematizada e plausível, ao desvendar os conhecimentos, as atitudes e as práticas sobre determinado assunto⁽⁸⁾. E foi elaborado a partir de pesquisas anteriores^(5,9), realizadas no município. Esse inquérito é composto por 10 questões, abertas e fechadas, e dividido em quatro partes: a primeira refere-se a dados de identificação dos familiares; e as demais relacionam-se aos eixos do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática em relação aos alimentos regionais. É oportuno salientar que o inquérito foi elaborado e validado por dois experts na área, sendo ainda feito teste piloto com 15 familiares que não participaram da pesquisa.

Para construção do mesmo, foram adotadas as seguintes definições para o conhecimento, atitude e prática, mediante estudo similar⁽¹⁰⁾: Conhecimento – capacidade de recordar fatos específicos, habilidade de aplicá-los na resolução de problemas e, ainda, emitir conceitos com a compreensão adquirida sobre determinado evento; Atitude – ato de ter opiniões, sentimentos e crenças, constantes, dirigidas a um objetivo, pessoa ou situação; e Prática – tomada de decisão para executar a ação.

A partir desses conceitos, realizou-se adaptação para a temática, alimentos regionais. Para tanto, após

a resposta dos participantes, cada eixo do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática foi classificado em adequado ou inadequado. Dessa forma, considerou-se adequado quando o entrevistado contemplasse os itens descritos na figura 1.

Eixos do Conhecimento, Atitude e Prática	Adaptação para a temática
Conhecimento adequado	- Já ouviu falar nos alimentos regionais e sabe para que servem; - Cita três tipos desses alimentos; - Refere, no mínimo, dois tipos de opções de preparo utilizando esses alimentos.
Atitude adequada	- Refere à importância de introduzir os alimentos regionais na rotina alimentar da criança, pois podem prevenir desnutrição e obesidade; favorecer a segurança alimentar; e ser uma nova alternativa alimentar.
Prática adequada	- Refere já ter ofertado à criança algum alimento regional; - Reconhece que esse alimento pode ser incluído sempre que achar necessário.

Figura 1 - Descrição dos níveis de Conhecimento, Atitude e Prática considerados como adequados

No segundo momento da pesquisa foi realizada a intervenção educativa no centro de saúde da família, na qual se utilizou o álbum seriado – Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar. Esse álbum foi construído mediante os pressupostos⁽⁵⁾ de Paulo Freire. É composto por sete ilustrações, as quais ficam expostas para a população, e por cinco fichas-roteiro, no avverso, que permanecem voltadas para o profissional. As temáticas abordadas envolvem a segurança alimentar; uso de alimentos regionais; os hábitos de higiene adequados; e as opções de preparo a serem realizadas com o caju, a banana, a siriguela e o jerimum (alimentos regionais selecionados para compor o álbum). Essa tecnologia educativa foi submetida à avaliação de juízes, obtendo o Índice de Validade de Conteúdo das figuras de 0,95 e das fichas-roteiro de 0,97⁽⁵⁾.

A atividade educativa ocorreu no dia e horários agendados previamente junto aos participantes, com duração de 1 hora e 30 minutos. Esse momento

foi realizado em uma sala reservada, a qual dispõe de mesa, cadeiras, boa iluminação e ventilação, caracterizando-se como um ambiente tranquilo e adequado para o desenvolvimento dessa etapa. Os familiares foram divididos em pequenos grupos, de forma que cada um foi composto por, no máximo, dez participantes. É oportuno salientar que cada indivíduo só participou uma vez da intervenção educativa com o uso do álbum seriado.

O terceiro momento sucedeu após um mês da realização da atividade educativa, e consistiu em uma nova aplicação do Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática, nos domicílios dos participantes, em dias e horários combinados com os mesmos. Ressalta-se que o pesquisador responsável pela aplicação do álbum seriado nos grupos educativos não integrou a referida etapa, com isso, objetivou-se minimizar vieses ou tendenciosidade na coleta de dados.

Os dados foram tabulados e quantificados com auxílio do Programa *Predictive Analytics Software*, versão 18. Para a análise, valeu-se da estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas, organizados em tabelas, sendo analisadas de acordo com pesquisas referentes à temática.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob o parecer nº 98/09. Foram respeitadas todas as recomendações e requisitos éticos previstos para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a resolução nº 196/96, bem como as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar do estudo.

Resultados

Em relação às condições sociodemográficas dos 62 familiares, verifica-se que todas as participantes eram do sexo feminino, a maioria era casada/união consensual (N=46;74,2%), tinha o ensino fundamental completo (N=32;51,6%), exercia somente atividades do lar (N=52;83,9%), tinha apenas um filho pré-escolar (N=52;83,9%) e a renda mensal variava de um

a dois salários mínimos (N=31; 50%).

Na Tabela 1 pode-se verificar o conhecimento, atitude e prática dos entrevistados sobre alimentos regionais, antes e depois da intervenção educativa.

Quanto ao eixo conhecimento, anteriormente à educação em saúde, a maioria (N=54; 87,1%) dos participantes afirmara não ter ouvido falar na terminologia “alimentos regionais”. Além disso, só conheciam opções de preparo tradicionais (sucos; doces; vitaminas; bolos; dentre outros) com o uso dos alimentos regionais, não estando essas listadas no inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (N=16; 25,8%). Contudo, após a intervenção, quase a totalidade (N=60; 96,8%) passou a reconhecer a terminologia, bem como sugeriram outras preparações com esses alimentos, sendo as mais referidas, a batata doce frita (N=61; 98,4%) e a carne de caju (N=43; 69,4%).

Tabela 1 - Distribuição percentual dos familiares, segundo o eixo conhecimento, sobre os alimentos regionais, antes e após a intervenção educativa

Eixo Conhecimento	Antes	Depois
	n (%)	n (%)
Já ouviu falar nos alimentos regionais		
Sim	8 (12,9)	60 (96,8)
Não	54 (87,1)	2 (3,2)
Para que servem os alimentos regionais		
Alimentação variada	3 (4,8)	51 (82,3)
Fazer suco	14 (22,6)	6 (9,7)
Não sabe	14 (22,6)	3 (4,8)
Outra finalidade	31(50,0)	2 (3,2)
Opções de preparo com os alimentos regionais		
Carne de caju	-	43 (69,4)*
Farofa com banana	-	29 (46,8)*
Arroz com casca de jerimum	-	16 (25,8)*
Purê de Jerimum	-	19 (30,6)*
Batata doce frita	-	61 (98,4)*
Suco da folha da siriguela	-	39 (62,9)*
Não sabe ou não lembra	13 (21,0)	7(11,3)*
Outros	49 (79,0)	4 (6,5)*

*Optou-se por colocar os valores percentuais individuais de cada opção de preparo tendo em vista que os participantes poderiam citar mais de uma

Em relação ao eixo atitude, observa-se que tanto antes como depois da intervenção, todas as entrevistadas (N= 62; 100%) consideraram que a utilização dos alimentos regionais na rotina alimentar da criança é necessária, tendo como motivo mais citado o fato de serem alimentos fortes, saudáveis e com vitaminas (antes: N= 57; 92% - depois: N= 31; 50%). Entretanto, houve um decréscimo no percentual da resposta anterior (após a intervenção), pelo fato de mais pessoas citarem a alternativa de que esses alimentos favorecem à segurança alimentar (N=22; 35,5%), assunto tão comentado durante a intervenção educativa.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos familiares, segundo o eixo atitude, sobre os alimentos regionais, antes e após a intervenção educativa

Eixo Atitude	Antes	Depois
	n (%)	n (%)
Alimentos regionais são necessários?		
Sim	62 (100,0)	62 (100,0)
Não	-	-
Motivo pelo qual os alimentos regionais são necessários?		
Prevenir distúrbio nutricional	1 (1,6)	7 (11,3)
Favorece a segurança alimentar	3 (4,8)	22 (35,5)
Nova alternativa de alimentação	-	1 (1,6)
Forte, saudável, possui vitaminas	57 (92,0)	31 (50,0)
Não sabe	1 (1,6)	1 (1,6)

No que diz respeito ao eixo prática, pode-se constatar que quase todas as integrantes relataram já ter utilizado os alimentos regionais na dieta da criança, tanto antes quanto depois da intervenção educativa (antes: N= 61; 98,4% - depois: N= 58; 93,5%). E ainda a maioria afirmou que esses alimentos podem ser utilizados sempre que os responsáveis pela criança acharem necessário (antes N=42; 67,7% - depois, N=51; 82,3%).

Tabela 3 - Distribuição percentual dos familiares, segundo o eixo prática, sobre os alimentos regionais, antes e após a intervenção educativa

Eixo Prática	Antes	Depois
	n (%)	n (%)
Você já utilizou os alimentos regionais na refeição da criança?		
Sim	61(98,4)	58(93,5)
Não	1(1,6)	4 (6,5)
Quantas vezes os alimentos regionais podem ser utilizados no mês?		
Sempre que achar necessário	42(67,7)	51(82,3)
Estipulou quantidade de dias	19(30,6)	10(16,1)
Não sabe	1(1,6)	1(1,6)

Considerando, então, os critérios estabelecidos para classificar o conhecimento, atitude e prática, em adequado e inadequado, pode-se observar que, de acordo com a Tabela 4, após a atividade de educação em saúde com o uso do álbum seriado, houve um aumento do nível adequado em todos os eixos: conhecimento (antes=17,7% e depois=77,4%), atitude (antes=21% e depois=72,6%) e prática (antes=14,5% e depois=64,5%).

Tabela 4 - Distribuição dos participantes em relação ao seu conhecimento, atitude e prática, antes e após a intervenção educativa

Eixo Conhecimento, Atitude e Prática	Antes	Depois
	n (%)	n (%)
Conhecimento		
Adequado	11 (17,7)	48 (77,4)
Inadequado	51 (82,3)	14 (22,6)
Atitude		
Adequado	13 (21,0)	45 (72,6)
Inadequado	49 (79,0)	17 (27,4)
Prática		
Adequado	9 (14,5)	40 (64,5)
Inadequado	53 (85,5)	22 (35,5)

Discussão

As pesquisas relacionadas à alimentação e nutrição humana têm sido decisivas para orientar programas e políticas públicas de promoção da saúde⁽¹¹⁾. Nesse sentido, a investigação do conhecimento, atitude e prática envolvendo essa temática torna-se importante, pois permite um diagnóstico da população, e mostra o que as pessoas sabem, sentem e também como se comportam⁽⁸⁾.

Sabe-se que para instituir uma prática educativa satisfatória é imprescindível conhecer a realidade do público-alvo. De forma que a educação em saúde deve ser adaptada às necessidades, aos interesses e aos conhecimentos prévios de cada indivíduo.

No presente estudo, o desconhecimento dos familiares quando questionados acerca dos “alimentos regionais”, antes da intervenção, não deve ser interpretado como que tais alimentos não sejam conhecidos/consumidos pela população entrevistada. Acredita-se que, provavelmente, eles não reconheceram a terminologia utilizada, pois quando esses alimentos (caju; banana; siriguela; jerimum; batata-doce, dentre outros) foram citados individualmente todos os participantes afirmaram conhecê-los. Entretanto, após a intervenção educativa, 96,8% dos indivíduos passaram a reconhecer essa terminologia.

De forma semelhante, entrevistas realizadas com nove profissionais atuantes no Programa de Alimentação Escolar de um município do sertão da Bahia buscaram compreender os significados para o termo “hábitos alimentares regionais” e identificaram uma complexidade de respostas. Tendo sido as mais frequentes as que abordavam algo como ser “específico/exclusivo da região e que não é consumido em outros lugares”^(12:195).

Além disso, antes da atividade educativa, a maioria dos participantes só sabia opções de preparo tradicionais (sucos; doces; vitaminas; bolos, dentre outros) com o uso dos alimentos regionais. E, posteriormente, citaram diversas preparações com esses alimentos (batata-doce frita; carne de caju; suco da fo-

lha da siriguela, dentre outras). É oportuno evidenciar que os alimentos regionais pertencem a vários grupos alimentares: frutas, hortaliças, tubérculos e leguminosas⁽⁶⁾; e, por conta disso, há diversas formas de inseri-los na rotina alimentar das crianças.

Destaca-se ainda que foram selecionados os alimentos mais presentes na região (caju, banana, jerimum e siriguela) para compor o álbum seriado, Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar. Nessa tecnologia há receitas de opções de preparo com esses alimentos, sendo elas: carne de caju; farofa com casca de banana; purê de jerimum/abóbora; arroz com casca de jerimum/abóbora; e suco da folha da siriguela⁽⁵⁾. Logo, tendo como objetivo a promoção da saúde da criança e da família, essas sugestões podem ser oferecidas no almoço ou jantar, pois são saudáveis, com preços acessíveis e respeitam a identidade cultural da região⁽¹³⁾, contribuindo, ainda, com a formação dos hábitos alimentares saudáveis na infância.

Pesquisa anterior desenvolvida no município do presente estudo identificou que a subutilização dos alimentos regionais pelas mães ocorria devido à falta de conhecimento das mesmas acerca de outras opções de preparo com esses alimentos. Reafirmando, assim, a necessidade de propagar os benefícios dos mesmos⁽⁹⁾.

No presente estudo, utilizou-se o álbum seriado Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar na atividade educativa, seguindo os princípios da educação problematizadora⁽⁵⁾. Entretanto, a aplicação desses ensinamentos nas práticas educativas constitui um grande desafio, já que muitos profissionais podem não ter conhecimento sobre eles, e outros podem não ser capacitados para utilizá-los em sua prática⁽¹⁴⁾.

Considerando, então, a importância do desenvolvimento de intervenções na temática de alimentação infantil, um estudo realizado no norte da Grécia com 54 pré-escolares, durante três meses, identificou que aqueles que participaram do programa educativo nutricional modificaram suas escolhas alimentares (substituindo alimentos industrializados por frutas e legumes), sendo observada ainda uma redução da fre-

quência de consumo de alimentos não-saudáveis⁽¹⁵⁾.

De forma complementar, estudo realizado com 192 crianças entre cinco e seis anos e seus pais em Adelaide, na Austrália, identificou que o conhecimento dos responsáveis acerca da nutrição adequada interferiu diretamente no conhecimento dos filhos; e ainda que a atitude dos pais de ter uma alimentação saudável influenciou indiretamente no conhecimento das crianças sobre o tema. Dessa forma, os autores acreditam que esse conhecimento adquirido na infância poderá influenciar na formação de hábitos alimentares adequados⁽¹⁶⁾.

Já no presente estudo, observou-se o oposto, pois a maioria dos familiares não tinha conhecimento prévio sobre os alimentos regionais, entretanto, todos sabiam da necessidade de utilizá-los na alimentação das crianças (atitude).

Antes da intervenção, a opção que diz respeito a importância destes alimentos por favorecerem a segurança alimentar só foi selecionada por 03 (4,8%) participantes. Sugere-se que isto se deva a dificuldade de conhecer a terminologia segurança alimentar, visto que, após a intervenção, houve um aumento das respostas (N=22/35,5%) (tema muito presente no álbum seriado).

Dificuldade também apresentada em estudo com 23 profissionais que foram entrevistados quanto à segurança alimentar, pois a maioria não soube defini-la. Já os que tentaram estabelecer algum conceito, associaram o tema apenas aos atendimentos realizados (avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil por meio de medidas antropométricas), dissociando, assim, o conceito de segurança alimentar do direito à alimentação de todos os indivíduos⁽¹⁷⁾.

Em relação ao eixo prática, os alimentos regionais já tinham sido utilizados pelos familiares no município, mesmo antes da atividade educativa, permanecendo após a realização da mesma. Isso pode ser justificado, pois segundo um levantamento nacional, os brasileiros residentes na zona rural, quando comparados com os residentes da zona urbana, apresentam maiores frequências de consumo de alimentos

básicos, com melhor qualidade da dieta, havendo predomínio de consumo de itens como arroz, feijão, batata-doce, mandioca, farinha de mandioca, frutas e peixes⁽³⁾.

Evidencia-se também que, antes da intervenção educativa, a maioria dos entrevistados apresentou o nível inadequado no que concerne ao conhecimento (82,3%), atitude (79%) e prática (85,5%). E que, um mês após a realização da mesma, a situação inverteu-se, pois os três eixos do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática foram classificados como adequados.

Por fim, pode-se inferir que a intervenção educativa realizada a partir do uso do álbum seriado influenciou positivamente o conhecimento, atitude e prática dos familiares de crianças acerca da temática alimentos regionais. Portanto, torna-se fundamental a adoção da educação problematizadora em atividades educativas, pois acredita-se que essa metodologia propicia a imersão na cultura local, ao mesmo tempo que cria um espaço de diálogo e esclarecimento, facilitando a troca de saberes entre os envolvidos.

Conclusão

A partir desse estudo, considera-se que a realização da atividade educativa envolvendo a temática alimentação infantil é relevante, tendo em vista que proporcionou mudanças na aquisição de conhecimentos, atitudes e práticas em relação aos alimentos regionais. E com isso, o uso do álbum seriado pode ser efetivo à medida que existam profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, mediando a discussão entre os familiares de crianças pré-escolares e incentivando o consumo dos alimentos regionais, ao respeitar a diversidade cultural das regiões brasileiras.

O presente estudo teve como limitações o quantitativo de informantes ser reduzido, diante da escolha de uma única localidade, por ser de difícil acesso, bem como a falta de acompanhamento das famílias, por meio da aplicação do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática nos meses subsequentes, a fim de poder averiguar se a atividade educativa com o uso do álbum

seriado influencia permanentemente no conhecimento, atitude e prática das famílias.

Em tempo, recomenda-se a necessidade de um processo de capacitação com os profissionais envolvidos na atenção à saúde da criança, para que eles possam utilizar o álbum seriado, Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar, contribuindo, assim, para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, e para a promoção da saúde da criança e da família.

Colaborações

Martins MC contribuiu para a concepção do trabalho, coleta de dados, análise, interpretação dos dados e redação do artigo. Ferreira AMV, Nascimento LA e Aires JS contribuíram para a coleta de dados, interpretação de dados e concepção do trabalho e versão final a ser publicada. Almeida PC realizou a tabulação e análise estatística. Ximenes LB participou da construção do projeto, revisão e análise crítica do artigo.

Referências

- Osorio-Murillo O, Amaya-Rey MCP. La alimentación de los adolescentes: el lugar y la compañía determinan las prácticas alimentarias. *Aquichan*. 2011; 11(2):199-216.
- Costa MGFA, Nunes MMJC, Duarte JC, Pereira AMS. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. *Rev Enf Ref*. 2012; (6):55-68.
- Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e análise do estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
- Martins MC, Veras JEGLF, Uchoa JL, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Ximenes LB. Food safety and the use of regional foods: the validation of a serial album. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(6):1354-61.
- Ministério da Saúde (BR). Alimentos Regionais Brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Mc Graw-Hill; 2013.
- El-Nmer F, Salama AA, Elhawary D. Nutritional knowledge, attitude, and practice of parents and its impact on growth of their children. *Menoufia Med J*. [Internet] 2014 [cited 2014 Jan 28]; 27(3):612-6. Available from: <http://www.mmj.eg.net/text.asp?2014/27/3/612/145529>
- Martins MC, Ximenes LB, Casimiro CF, Silveira VG, Frota MA. Estratégia educativa com enfoque nos hábitos alimentares de crianças: alimentos regionais. *Cogitare Enferm*. 2009; 14(3):463-9.
- Marinho LAB, Costa-Gurgel MS, Cecatti JG, Osis MJD. Conhecimento, atitude e prática do auto-exame das mamas em centros de saúde. *RevSaúde Pública*. 2003; 37(5):576-82.
- Ell E, Oliveira e Silva D, Nazareno ER, Brandenburg A. Concepções de agricultores ecológicos do Paraná sobre alimentação saudável. *Rev Saúde Pública*. 2012; 46(2):218-25.
- Paiva JB, Freitas MCS, Santos LAS. Hábitos alimentares regionais no Programa Nacional de Alimentação Escolar: um estudo qualitativo em um município do sertão da Bahia, Brasil. *Rev Nutr*. 2012; 25(2):191-202.
- Ministério da Saúde (BR). Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Receitas Regionais para crianças de 6 a 24 meses. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(1):117-21.
- Hassapidou M, Daskalou E, Paschaleri A, Papadopoulou S, Pagkalos I, Kaklamanou D, et al. A nutrition intervention program in preschool children in northern Greece. *Public Health Nutr*. 2012; (15):1524-5.
- Zarnowiecki D, Sinn N, Petkov J, Dollman J. Parental nutrition knowledge and attitudes as predictors of 5-6-year-old children's healthy food knowledge. *Public Health Nutr*. 2011; 15(7):1284-90.
- Ramos CI, Cuervo MRM. Programa Bolsa Família: a interface entre a atuação profissional e o direito humano a alimentação adequada. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012; 17(8):2159-68.